XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

A EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL NA ESCOLA MONTEIRO LOBATO: A NECESSIDADE DE UMA MUDANÇA NA CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM

Jutbergue Martins dos Santos[1]

RESUMO

O presente artigo apresenta uma discussão sobre o déficit pedagógico entre os professores que ministram as aulas de Educação Física na Escola Municipal Monteiro Lobato situado no Município de Retirolândia-Ba. Foram realizadas observações de aulas nesta instituição, assim ficou constatada a necessidade pedagógica de haver uma intervenção educacional de forma a viabilizar e aperfeiçoar o planejamento didático nesta escola. Diante das observações feitas faz-se necessário buscar a melhoria dessas aulas esperando uma melhor contribuição para as práticas de Educação Física adequada a Educação Infantil, para que estes discentes possam usufruir dos benefícios ofertados pela boa prática desta disciplina diante a sociedade ao seu redor.

Palavras-Chaves: *Educação Física, Educação Infantil, Planejamento.*

THE EDUCATION PHYSICAL CHILDREN IN SCHOOL MONTEIRO LOBATO: THE NEED FOR A CHANGE IN THE CONSTRUCTION OF LEARNING

ABSTRACT

This article presents a discussion of the educational deficit among teachers who teach classes at the School of Physical Education Municipal Monteiro Lobato located in the city of Ba-Retirolândia. Classroom observations were conducted in this institution and was established the pedagogical necessity of having an educational intervention in order to facilitate and improve educational planning in this school. Given the observations it is necessary to seek the improvement of those classes expecting a better contribution to the proper practice of Physical Education Early Childhood Education, so that these students can enjoy the benefits offered by the good practice of this discipline on the society around them.

Key Words: *Physical Education, Early Childhood Education, Planning.*

LA EDUCACIÓN FÍSICA INFANTIL EN ESCUELA MONTEIRO LOBATA: El NECESIDAD DE UN CAMBIO EN LA CONSTRUCCIÓN DE APRENDIZAJE

[1] Acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus II. Bolsista de Iniciação a docência (PIBIB-UNEB Campus II)

RESUMEN

En este artículo se presenta una discusión sobre el déficit educativo entre los maestros que dan clases en la Escuela de Educación Física Municipal de Monteiro Lobato, ubicado en la ciudad de Ba-Retirolândia. Las observaciones de clases se llevaron a cabo en esta institución y se estableció la necesidad pedagógica de tener una intervención educativa con el fin de facilitar y mejorar la planificación de la educación en esta escuela. Teniendo en cuenta las observaciones que es necesario buscar la mejora de las clases esperando una mejor contribución a la práctica correcta de la Educación Física Educación Infantil, para que estos estudiantes puedan gozar de los beneficios ofrecidos por la buena práctica de esta disciplina en la sociedad que los rodea.

Palabras clave*: Educación Física, Educación Infantil, Planificación.*

1. INTRODUÇÂO

Este artigo foi produzido como componente curricular da disciplina Metodologia do Trabalho Cientifico II do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado da Bahia campus II, tem como objetivo principal a discussão em relação ao déficit pedagógico da Escola Municipal Monteiro Lobato, que leciona crianças de idade entre 3 a 6 anos.

No presente artigo, apresento uma proposição importante para um bom desempenho de uma aula de educação física infantil através do movimento introduzido como prática pedagógica para construção do processo de ensino-aprendizagem, pois é através do movimento que a criança (o ser humano) se relaciona com o meio ambiente para alcançar seus objetivos. Comunicando-se, expressando seus sentimentos, sua criatividade, ela interage com o meio físico e social, aprendendo sobre si mesmo e sobre o outro.

2. METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho foram feitas observações das aulas de Educação Física da Escola Monteiro Lobato, que ocorreram nos turnos matutinos e vespertinos. Foram observadas aulas das diferentes turmas, das diferentes idades, outro ponto observado foi o comportamento do professor diante a turma, nessas observações constatou-se o um déficit no processo de ensino que resultava em aulas monótonas e tecnicistas.

3. A EDUCAÇÃO INFANTIL NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA

Para entender a incógnita da Educação Física Infantil é necessário especificar, a construção social na infância e a fase de desenvolvimento da criança na Educação Física. Tais fundamentos da Educação Infantil devem ser levados mais a fundo no mundo adulto o qual vivemos e o qual nos remetem a fecharmos os olhos a rostinhos carentes de uma educação, suporte este que deveria ser dado pela escola em área distinta, tanto na Educação Física enquanto disciplina de cunho interdisciplinar quanto em disciplinas pedagógicas de varias áreas do conhecimentos ainda esquecidas no mundo adulto.

Autores defendem a idéia de deva haver uma construção social na infância na fase pré-escolar. Na Educação Infantil, são raros os exemplos em que as aulas de Educação Física são ministradas por professores graduados nessa área e, nem sempre, estes têm em sua formação disciplinas que enfatizam a faixa etária de 3 a 6 anos. Por isso, são encontradas, nas escolas, duas situações extremas: aulas denominadas de Educação Física, que não têm a sistematização necessária e trazem atividades muito parecidas com os esportes; ou brincadeiras lúdicas que as crianças brincam no seu dia-a-dia. Ferraz e Macedo (2001), explica a escolarização, a qual implica ensino e a noção do verbo "ensinar", seja qual for à definição que se tenha de desenvolvimento, pede uma estrutura triádica[2]. No que diz respeito à Educação Física, é de reconhecimento geral que oportunidades de movimento, adequadas às características e necessidades da criança, são fundamentais para o seu desenvolvimento global.

É necessário especificar que o conceito de movimento, nesse sentido, implica muito mais do que o deslocamento do corpo e dos membros produzidos como uma conseqüência do padrão espaço-temporal da contração muscular. É através do movimento que o ser humano se relaciona com o meio ambiente para alcançar seus objetivos. Comunicando-se, expressando seus sentimentos sua criatividade, por meio do movimento, o ser humano interage com o meio físico e social, aprendendo sobre si mesmo e sobre o outro. Os movimentos da Educação Física devem ser gestos artísticos, isto é, criativos. E cada um tem seu gesto original, próprio, pessoal. Cada um tem seu timbre de voz, seu sotaque, seu modo de falar. Assim, também tem sua originalidade de movimento, de caminhar e de expressão gestual. Tem-se, portanto, na Educação Física, realmente educação, educação humana e não apenas treinamento físico. Quando se fala em movimentos na Educação Física também não pode esquecer um ponto o qual é muito incluso nesta área, o lúdico, que passa a ser conteúdo da Educação Física Infantil de acordo com inúmeros autores.

3.1 A Importância do Aluno no Processo de Ensino – Aprendizagem

O professor tem que saber tirar o máximo do seu aluno pra que com isso ele se sinta livre pra criar qualquer movimento que seja necessário pra qualquer atividade. Um aspecto fundamental para a reflexão da Educação Física especificamente, na Educação Infantil na Escola Monteiro Lobato, é à ambigüidade e à indiferenciação dos conceitos de atividade física e de Educação Física. Essa ambigüidade tem gerado uma falta de definição de sua função no contexto educacional, ou uma inadequação dos objetivos, conteúdos e métodos de ensino que podem expressar diversos programas de Educação Física, em todos os ciclos de escolarização. Nem toda atividade física é Educação Física, pois as atividades do cotidiano, do trabalho e da vida social implicam movimentos, mas isso não caracteriza Educação Física.

[2] Pode ser considera sobre três sujeitos pra facilitar o ensino: Professor-Aluno-Conteúdo.

A Educação Física, analisada como parte da cultura humana, deve proporcionar ao aluno um conhecimento organizado e sistematizado sobre as atividades físicas expressas na cultura corporal de movimento, como: jogos, ginástica, esporte, dança, capoeira e luta. Contudo, essas atividades devem ter objetivos educacionais claramente definidos, uma vez que os jogos, o esporte, a ginástica, a dança, a capoeira e a luta podem ser praticadas sem que, necessariamente, uma intencionalidade educacional específica seja contemplada (FERRAZ e MACEDO, 2001). As discussões em torno da Educação Física na Educação Infantil vêm se intensificando desde a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB no. 9.394/96). De acordo com a nova LDB (Art.26, § 3o.), "A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos". Pode-se considerar que a sua inserção curricular na esfera da Educação Infantil significa um avanço para o ensino da Educação Física. No entanto, sabe-se que a construção de uma educação pública, democrática e de qualidade, da qual a Educação Física seja parte integrante, não depende exclusivamente de leis, mas também, e fundamentalmente, de políticas e ações governamentais que garantam as condições objetivas para a sua concretização.

4- OS ASPECTOS INTER E INTRA-PESSOAL NA APRENDIZAGEM DO EDUCANDO

A Educação Física tem um papel fundamental na Educação Infantil, pela possibilidade de proporcionar às crianças uma diversidade de experiências através de situações nas quais elas possam criar, inventar, descobrir movimentos novos, reelaborarem conceitos e idéias sobre o movimento e suas ações. Além disso, é através de situações de experiências – com o corpo, com materiais de interação social – as crianças descubram os próprios limites, enfrentem desafios, conheçam e valorizem o próprio corpo, relacionem-se com outras pessoas, percebam a origem do movimento, expressem sentimentos, utilizando a linguagem corporal, localizem-se no espaço, entre outras situações voltadas ao desenvolvimento de suas capacidades intelectuais e afetivas, numa atuação consciente e crítica. Dessa forma, essa área do conhecimento poderá contribuir para a efetivação de um programa de Educação Infantil, comprometido com os processos de desenvolvimento da criança e com a formação de sujeitos emancipados[3].

De acordo com Sacristán Gomez o ensino não pode ser concebido como uma mera aplicação de normas, técnicas e receitas pré-estabelecidas, mas como um espaço de vivências compartilhadas, de busca de significados, de produção de conhecimento e de experimentação na ação. Necessitará para isso, estar pautado em um agir comunicativo, racional e crítico, que se oriente pelo desenvolvimento de uma capacidade questionadora e argumentativa consciente perante a realidade (Kunz, 1994).

A teoria Vygotskiana trata dos processos de desenvolvimento psíquicos e fisiológicos de forma integrada, que permite pensar o desenvolvimento como processos naturais entrelaçados com os culturais, e que, portanto, não encontra suas bases somente no indivíduo, mas, fundamentalmente nas relações sociais que estabelece dentro de uma cultura na sociedade historicamente situada e dos inúmeros espaços e instituições criadas nessa mesma sociedade. Na medida em que acontecem as interações, o sujeito vai se

[3] Onde a criança possa crescer com autonomia própria realizando seus próprios movimentos.

transformando e transformando também a sociedade à sua volta de forma intencional, tornando-se construído e construtor de uma cultura, onde as contradições entre sujeito e objeto, sujeito e sociedade não podem ser analisadas separadamente, pois são interdependentes.

No entanto, esse processo de mediação e de intervenção não é nada simples, especialmente se nos referirmos à educação infantil, pois temos que identificar as construções simbólicas que as crianças têm nesse momento e que irão dar suporte para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Esse processo de desenvolvimento das funções psicológicas superiores acontece, conforme Vygotsky, passando por dois níveis: primeiramente no nível interpessoal, ou seja, parte das relações interativas entre o sujeito e o meio/outros sujeitos, para o nível intrapessoal, isto é, partindo das interações o sujeito constrói ou (re) significa suas concepções prévias tornando-as parte do seu mundo, dando nesse nível um caráter subjetivo. A passagem de nível acontece através de um processo de internalização, uma vez que o sujeito internaliza novas compreensões.

4.1 – A Importância da quebra de Barreiras pra a Construção da Aprendizagem

O professor é responsável por interferir no processo de aprendizagem do aluno, como um mediador entre o aluno o os objetos/mundo, estimulando e adiantando avanços no desenvolvimento da criança a partir de uma interferência na zona de desenvolvimento proximal, ou seja, a partir do conhecimento que o aluno tem e das ferramentas de que dispõe para a realização da atividade. O professor poderá ajudá-lo a alcançar a zona de desenvolvimento potencial, tornando-a real, dando seqüência ao aspecto espiralado do processo de ensino-aprendizagem. Os professores da Escola Monteiro Lobato agem de forma mecânica, com isso fazem com seus alunos percam a liberdade de expressão, pois os movimentos mecânicos são movimentos repetitivos, monótonos, cansativos assim o aluno sente debilitado e pode até causar, ou criar uma barreira com a Educação Física. Portanto cabe ao professor compreender com maior clareza a ação didático-pedagógica na construção dos conceitos científicos, é necessário observar que o desenvolvimento desses conceitos se dá por um caminho diverso daquele que propicia o desenvolvimento dos conceitos cotidianos. Segundo Vigotsy:

> [...] o curso do desenvolvimento do conceito cientifico transcorre sob as condições do processo educacional, que constitui uma forma original de colaboração sistemática entre o pedagogo e a criança, colaboração essa em cujo processo ocorre o amadurecimento das funções psicológicas superiores da criança com o auxilio e a participação do adulto [...] A essa colaboração original entre a criança e o adulto – momento central do processo educativo paralelamente ao fato de que os conhecimentos são transmitidos à criança em um sistema – deve-se o amadurecimento precoce dos conceitos científicos e o fato de que o nível de desenvolvimento desses conceitos entra na zona das possibilidades imediatas em relação aos conceitos espontâneos, abrindo-lhes caminho e sendo uma espécie de propedêutica do seu desenvolvimento. (VIGOTSKY, 2001, p.224).

Sendo assim é interessante mencionar a necessidade da mediação do processo de ensino, pois conhecimento é um ato de generalização representado pelo significado das palavras, não é estático, mas dinâmico assim acaba desenvolvendo-se na criança por etapas em forma de evolução. Os conceitos do professor não são transmitidos de forma mecânica e direta ao aluno; não são passados automaticamente

de uma cabeça pra outra. O caminho vai desde o primeiro contato com a criança, desde seus gestos, sua fala, e as formas que você conseguir se expressar.

É importante ressaltar, então, que o corpo fala, cria e aprende com o movimento, expressa através de gestos, que são ricos de sentidos e de intencionalidades. Entretanto, pela vivência de uma história de repressão, os sujeitos deixaram de perceber seu próprio corpo, seus desejos e suas vontades expressos no movimentar-se humano.

É dentro dessa perspectiva que se pode enfatizar a necessidade de proporcionar às crianças, na educação infantil, o maior número de experiências de movimento possível. Assim elas possam adquirir formas de movimentar-se livremente, desenvolvendo sua própria relação com a cultura do movimento, experimentando os diferentes sentidos e significados do movimento, para, a partir de suas vivências, possam incorporá-los a sua vida.

Para tanto, busca-se na concepção do "movimentar-se", trazida por, Kunz (1991), a base teórica para uma proposição destinada à ação em práticas educativas da Educação Física escolar, pretendendo re-significar, a partir dessa forma de tratar o movimento humano, o ensinar e o aprender em Educação Física. Assim, um trabalho direcionado à elaboração teórico - prática de uma ação didático-metodológica visando à emancipação humana, não deixa de ter seu rigor metodológico, mas parte do princípio de que a curiosidade deve ser crítica, tornando-se uma curiosidade epistemológica[4]. É necessário privilegiar a experimentação, a experiência e a relação entre objeto a ser conhecido e o sujeito cognitivo. Isso deve ocorrer no campo do movimentar-se humano, e, mais especificamente, nas práticas educativas da Educação Física escolar que busquem contribuir para a formação de um sujeito emancipado. O aluno ele deve ser livre pra realizar movimentos, o professor só aparece como um orientador, como um mediador, suas tarefas se concentram mais na escolha dos materiais, no local, dos aparelhos e de ajudar as crianças em suas construções. Desta forma seu aluno terá liberdade pra decidir seus movimentos, o que fazer e como fazer, pois o aluno tem que ter autonomia pra realizar seus movimentos, assim ele crescerá, formará movimentos dele e não será uma coisa mecânica. Com isso o aluno participará da construção social do seu mundo e assim terá competência social pra agir no seu mundo e será necessário pra sua emancipação.

A competência do agir comunicativo pode ser entendida como uma condição para a interação social, porque através dela é possível ocorrer um entendimento entre os participantes da interação para a conjugação/coordenação/sincronização de suas ações.

Discutindo sobre as aulas de Educação Física da Escola Monteiro Lobato percebe-se que na realidade algumas coisas funcionam de forma contraditória, principalmente quando chega ao psicológico e o social, a maioria das vezes os professores buscavam ter como foco a brincadeira e se preocupava com o acontecer esquecendo-se de trazer esse conteúdo de forma um pouco mais dinâmica e mais compreensível para as crianças da escola que tem em torno de 3 à 6 anos, período este que segundo GALVÃO(1999) é o estágio do personalismo caracterizado pelo processo de formação da personalidade, com predomínio das dimensões afetivas. A Educação Física tem um papel importante na formação de valores do aluno, devido a situações que acontecem na aula, mas se o professor não tiver autonomia e atitudes que possam trabalhar essas características a disciplina passa a perder seu significado.

[4] Conjunto de conhecimentos que têm por objeto o conhecimento científico, visando a explicar os seus condicionamentos (sejam eles técnicos, históricos, ou sociais, sejam lógicos, matemáticos, ou lingüísticos), sistematizar as suas relações, esclarecer os seus vínculos, e avaliar os seus resultados e aplicações.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se assim que exista um campo de discussões, de debates e reflexões, que ainda é marcado pela escassez de produções teóricas, de pesquisas e de estudos que contribuam para a legitimação da aula e do professor de Educação Física neste nível da educação básica, através de propostas de ensino consistentes, pautadas por uma perspectiva crítica de ensino um exemplo disso é a própria Instituição que foi mencionada, pois falta professores de Educação Física para trabalhar na Educação Infantil e muitas das vezes a o descaso do poder público municipal de não valorizar o profissional desta área, assim aluno fica destituindo de todo o potencial de aprendizagem que pode ser desenvolvido na criança através da compreensão de sua cultura de movimento e reduzindo estas ações a um simples fazer, destituído de sentidos, significados e intencionalidades.

Portanto, para se ter uma prática de Educação Física adequada a Educação Infantil é preciso que alguns professores se esforcem ao máximo pra repassar o conteúdo da Educação Física de forma concreta onde as crianças possam perceber a necessidade da mesma e cresçam com o pensamento critico, autônomo, pois a educação física cria valores humanos, morais, éticos e aprende-se viver melhor em uma sociedade.

6. REFERÊNCIAS:

FERRAZ, Osvaldo Luiz; MACEDO, Lino de. Reflexões de Professores sobre a Educação Física na Educação Infantil incluindo o referencial curricular nacional. **Revista Paulista de Educação Física,** São Paulo, p. 83-102, jan./jun. 2001.

GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico - Crítica.** 5. ed. rev. - Campinas, SP: Autores Associados, 2009. – Coleção educação contemporânea.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil.** *In:* KISHIMOTO, T.M. (org.); 2ed. São Paulo: Cortez, 1997.

KUNZ, Elenor (2001): **Didática da Educação Física 1,** 2.ª ed. Ijuí: Unijuí.— (1991): *Educação Física - Ensino e mudança.* Ijuí; Unijuí.

MATTOS, Mauro Gomes de; NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física Infantil: construindo o movimento na escola.** Guarulhos-SP: Phorte editora, 2004.

SACRISTÁN, J. Gimeno, e PÉREZ GÓMEZ, A. J. (2002): **Compreender e transformar o ensino**, 4.ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas.

berguinho_martins19@hotmail.com

Contato – 75 81106325